



A FUNÇÃO DO DISTRITO SEDE DE BURITIRANA (MUNICÍPIO DE PALMAS-TO) NO CONTEXTO LOCAL

THE ROLE OF BURITIRANA, PART OF PALMAS-TO, IN THE LOCAL CONTEXT

Thiago José Arruda de Oliveira – Toledo–Paraná–Brasil
thiago.arruda@gmail.com

RESUMO

O principal objetivo desse artigo consiste em analisar a função do distrito sede de Buritirana, pertencente ao município de Palmas, a partir do conceito de centralidade urbana. Para isso, utiliza-se de dados secundários fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pesquisas correlatas e observações de campo. Os resultados apontaram que este distrito-sede tem como única função suprir as necessidades imediatas da produção agrícola da região leste do município de Palmas. Esse cenário deve-se a sua semelhança com o Jalapão, microrregião vizinha de base econômica estruturada no agronegócio. Ademais, por possuir um número limitado de estabelecimentos comerciais, subordina-se às circunvizinhas Santa Tereza do Tocantins, Taquaruçu e Taquaralto. Reverte-se esse cenário criando equipamentos coletivos que atraem e intensificam o convívio com essas localidades.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Regional; Centralidade; Buritirana.

ABSTRACT

This paper analyzes the role of Buritirana district, part of the municipality of Palmas, based on urban centrality, secondary data provided by Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), correlated research and field investigation. The results indicate that this district only serves as a bare provider to attend the immediate needs of the agricultural production in the eastern part of Palmas. This scenario is based on the similarity with Jalapão, surrounding microrregion with an agribusiness background. Furthermore, as it presents limited numbers of commercial establishments, it is subject to Santa Tereza do TO, Taquaruçu and Taquaralto. Such scenario might be reverted by creation of collective equipments that attract and intensify interaction with those locations.

KEYWORDS: Regional Economics; Centrality; Buritirana.

INTRODUÇÃO

O distrito de Buritirana pertence à Palmas, capital do Estado do Tocantins, localiza-se a 75 quilômetros do palácio Araguaia, sede do governo estadual. A sua ocupação data-se da década de 1940, e antes do desmembramento do Norte Goiano, fazia parte do município de Porto Nacional. Posteriormente, fez parte do extinto município de Taquaruçu do Porto. Neste sentido, manteve-se politicamente vinculado a outros núcleos urbanos.

A economia de Buritirana está na agricultura e no comércio. Diferente da capital tocantinense, que além da estrutura política, possui estabelecimentos comerciais, serviços e equipamentos coletivos como aeroportos e instituições públicas e privadas, transfigurando-se em um lugar central para as outras localidades do Tocantins, e de igual modo, para os municípios situados no outro lado da fronteira estadual (BRITO, 2009).

A questão consiste em analisar como o distrito sede de Buritirana se insere na dinâmica econômica promovida pela capital e quais são as suas atribuições nesse contexto. Em vista disso, analisa-se a função desse distrito a partir da centralidade urbana. Utiliza-se de dados secundários fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pesquisas correlatas e observações de campo realizadas entre janeiro e setembro de 2016, como forma de compreender a dinâmica local.

A CENTRALIDADE URBANA

A disponibilidade de comércio e serviços coletivos determina se um núcleo urbano tenha uma centralidade, ou seja, um lugar central¹. Aqueles que abrigam especializações, como assistência médica e universidades, adquirem a capacidade de dominar as demais localidades e estabelecer uma relação hierárquica na região. Observe a figura 1:

¹W. Christaller (1983-1969).

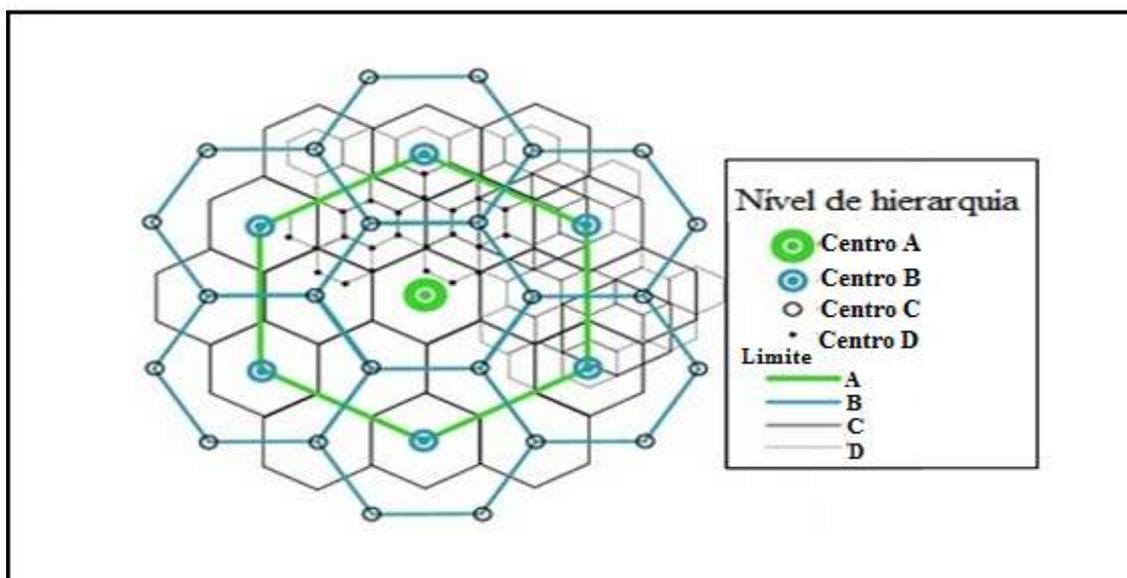


Figura 1. Esquemática de uma hierarquia urbano-regional.
Fonte: Hilhorst (1981). Adaptado pelo autor.

O Centro A é o lugar central por concentrar atividades especializadas, e a população dos Centros D depende dos outros devido à pequena quantidade de unidades comerciais existentes dentro dos seus domínios. Fatores como a densidade demográfica, a infraestrutura dos transportes, eventos culturais e o nível e distribuição de renda impõem esta estrutura hierárquica (RICHARDSON, 1981).

Diante disso, a formação de uma centralidade depende da capacidade do núcleo urbano em acumular capital financeiro e humano. Localidades excluídas desta dinâmica geralmente possuem baixo potencial de exploração dos recursos naturais, ou estão ausentes de políticos e empresários engajados em alterar a estrutura econômica local. Sem a vontade das lideranças, torna-se inviável aumentar as transações comerciais internas, e conseqüentemente, atrair unidades produtivas para o núcleo urbano (NORTH, 1990).

Além da importância de ser um ponto de trocas comerciais, os centros urbanos são um meio de inserir pessoas no convívio social. Neste lugar, ocorrem festas e procissões que contribuem para o desenvolvimento da vida comunitária. Esta situação motiva a vinda de contingentes populacionais, transformando a estrutura social. Em contrapartida, os pobres são os principais grupos migrantes e, buscando fixar-se no contexto urbano-regional, ocupam áreas de risco como morros, beira de rios, riachos, córregos, lixões ou descampados (ANDRADE, 1994; MONTE-MÓR, 2006).

De igual modo os núcleos urbanos disponibilizam aparelhos e serviços coletivos como hospitais, escolas, clubes e associações esportivas e culturais. Caso exista deficiência nestas atividades, a população encontra-se em situação de vulnerabilidade, sendo alvo da violência, enfermidades e desemprego. Sem oportunidades, as interações sociais, econômicas e comunitárias inexistem no núcleo, provocando a evasão de jovens e adultos para as atividades ilegais (PENNA e FERREIRA, 2014).

Sendo assim, uma das formas de um núcleo tornar-se uma centralidade é garantir a qualidade de vida para os seus habitantes. Esta iniciativa demanda política de planejamento urbano com o intuito de evitar a ocupação desordenada. No entanto, isolar as camadas sociais em bairros específicos é uma forma de acobertar a existência de pobres na localidade. E, apesar da problemática supramencionada, os governantes seguem esta iniciativa construindo conjuntos habitacionais na periferia, geralmente resultantes de um retalhamento padronizado dos lotes, em formato retangular, onde são erguidas casas na mesma posição geométrica. Numa decisão de “cima para baixo”, ou do “culto” para o “inculto”, ocorre a descaracterização cultural diante da padronização urbana (CASTELLS, 1983; CASÉ, 2001).

Sob tais perspectivas, o conforto também é um importante fator para que o núcleo exerça função de centralidade urbana. Por pagar impostos, o cidadão tem o direito de usufruir de uma vida confortável. Todavia, o restrito orçamento e os desvios de recursos públicos minimizam a efetividade das ações públicas, comprometendo o bem-estar dos habitantes. Reverte-se este cenário recrutando servidores capacitados, disponibilizando recursos financeiros e fortalecendo as instituições (GOMES, 2009).

O meio ambiente, questão atualmente bastante debatida, torna-se um novo objeto de estudo dentro do contexto de lugar central. Manter e explorar os recursos naturais no sentido de que as próximas gerações os usufruam é uma forma de garantir o convívio harmonioso e pacífico entre os residentes. Tal preocupação demonstra a vontade do núcleo urbano em fortalecer a sua centralidade regional por longos períodos (SACKS, 1993; FERREIRA, 2005).

Assim, ao utilizar outros parâmetros, como aparelhos coletivos e habitação, extrapola-se o conceito de lugar central elaborado por Walter Christaller (1933). Observe o quadro 1:

Quadro 1. Os parâmetros da centralidade urbana.

Aspecto	Econômico	Social	Bem-estar
Variáveis	Comércio/Serviço	Eventos	Aparelhos públicos
		Lazer	Sustentabilidade

Elaboração própria.

O econômico, por meio da atividade terciária, relaciona-se à capacidade do núcleo urbano em atrair pessoas e recursos de outros lugares, ou seja, a sua função no contexto regional. Expande-se esta base teórica incorporando o aspecto social e bem-estar, que indicam o nível de interação entre habitantes e políticos, pois a criação de aparelhos coletivos, eventos, lazer e projetos de proteção ambiental dependem do aval de governantes. Além disso, são parâmetros que projetam o futuro do núcleo urbano no contexto regional.

EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

A quantidade de pesquisas sobre a função das cidades tocantinenses é significativa. Diferem-se em relação à teoria e procedimento metodológico, porém todas investigam a sua relação com o contexto regional. Enfim, estes trabalhos esclarecem a dinâmica socioeconômica estadual, da mesma maneira que demonstram as virtudes e imperfeições de tais localidades.

Brito (2009) analisa a função de Palmas na rede urbana observando a sua infraestrutura e determinando o seu valor simbólico dentro da delimitação Sudeste da Amazônia Oriental. Utilizando o empirismo, conclui-se que no início do século XXI, por meio da prestação de serviços e investimentos imobiliários, a capital tornou-se um nó na teia urbana regional. Com isso, concentrou consumidores, acarretando na procura por bens produzidos em outras partes do país.

A construção da nova capital, no início dos anos 1990, alterou a dinâmica espacial do norte goiano. Antes disso, Porto Nacional, localizada a sessenta quilômetros ao sul de Palmas, era o principal centro regional. Através de dados secundários e referências bibliográficas, Bessa e Corado (2011) elucidam como ocorreu esta transformação, onde o processo foi facilitado pelo acúmulo de funções do poder estatal na cidade-sede. Por outro lado, a economia portuense perdeu trabalhadores e empresas,

diminuindo a sua centralidade. Diante disso, as diferenças estruturais entre as duas cidades acentuaram-se, criando um novo dinamismo nesta região.

Assim sendo, Palmas consolida-se como a principal centralidade do Tocantins, e também em relação às localidades vizinhas. A partir dessa constatação, Oliveira e Piffer (2015) analisam a relação da capital com as microrregiões limítrofes localizadas no Pará e Maranhão. Para tanto, utiliza-se o Índice Herfindahl-Hirschman (IHH), que consiste em determinar o nível de concentração espacial das atividades econômicas. Os resultados apontam que Marabá-PA, Parauapebas-PA e Imperatriz-MA diminuem o poder de influência de Palmas-TO nos outros Estados. Portanto, o seu raio de atuação é restrito, atuando diretamente apenas em seus arredores.

Ao afirmar que Palmas possui fraco poder de interação espacial, Oliveira (2012) reitera as limitações da capital. Este fenômeno deve-se à presença significativa dos municípios tocantinenses com poucas atividades urbanas. As exceções são as localidades de Araguaína, Colinas, Guaraí, Miracema, Paraíso, Porto Nacional, Gurupi e Dianópolis.

Por sua vez, Oliveira e Araújo (2012) afirmam que a produção agropecuária é a principal responsável por promover interações espaciais no Tocantins. Neste aspecto, identificaram-se dois *clusters* municipais, um no sudoeste do Estado, liderado por Formoso do Araguaia, e outro ao nordeste do Tocantins, comandado pelo município de Campos Lindos. São delimitações que merecem a atenção por atrair capital e investimentos.

Arruda e Valdevino (2014) concentram a análise no município de Formoso do Araguaia, investigando as possíveis formas de expandir o seu raio de atuação para outros Estados. Devido à deficiência rodoviária, dificulta-se a sua polarização para as localidades limítrofes situadas no Pará e Mato Grosso. A solução seria a pavimentação da Transbananal, um trecho da rodovia BR-158 que passa pela ilha do Bananal. Assim, ocorreria interações produtivas entre os municípios do sudoeste tocantinense, liderado por Formoso do Araguaia, com aqueles situados na outra margem do rio Araguaia.

Outro importante centro agropecuário do Tocantins, localizado no centro do Estado, Pedro Afonso, é analisado por Silva (2010), porém difere dos demais trabalhos ao utilizar como base teórica as concepções políticas e filosóficas sobre o território. Neste caminho, a análise se concentra nas interações promovidas pelas grandes empresas situadas nesta localidade, como a Bunge, Cargill e Monsanto, diante da

sociedade civil e políticos locais. Concluiu-se que estas multinacionais são os principais agentes dinamizadores desta região, inclusive influenciando as decisões da prefeitura e das cooperativas agrícolas.

No norte do Tocantins tem-se Araguaína, importante centro urbano que influencia municípios vizinhos dentro do Estado, e também aqueles localizados no Pará, como Redenção, Conceição do Araguaia e Tucumã, e do Maranhão. Apesar da presença significativa de comércio e serviços, esta localidade depende da produção agrícola. Sodré (2015) analisa a relação cidade-campo promovida pelo município e conclui que o agronegócio é o principal meio de interação regional, sendo Araguaína o principal reprodutor deste modo de produção. Moraes (2015) se concentra apenas na estrutura urbana araguainense, e após os resultados apresentados, considera-a uma cidade-polo ao desenvolver atividades especializadas na área da saúde e educação.

Araguaína é exemplo de núcleo urbano que exerce a sua centralidade a partir da agropecuária, setor que impulsionou as atividades comerciais, transformando a sua economia na segunda força do Estado. Desta maneira, no Tocantins, um lugar central é aquele que sustenta e comanda a produção agrícola regional, exceto Palmas, que não utiliza este meio como base econômica², apesar de possuir plantações de soja, milho e criação de gado ao redor do distrito de Buritirana.

O CONTEXTO REGIONAL

Localizado a 75 quilômetros do centro da capital Palmas, via rodovias TO-030 e TO-050, a sede do distrito de Buritirana situa-se entre as divisas das microrregiões Porto Nacional e Jalapão, observe a figura 2:

² A Teoria da Base Econômica é explicada em Haddad (1972).



Figura 2. Localização geográfica do distrito de Buritirana.
Elaboração própria.

Observa-se que a sede de Buritirana marca o início e o fim de duas microrregiões distintas. Enquanto que a microrregião de Porto Nacional possui grandes centros urbanos, como Palmas e Porto Nacional, a maior cidade em termos populacionais do Jalapão, Goiatins, possui 12.064 residentes. Todavia, esta localidade situa-se no norte do Estado, próximo à Araguaína e Colinas. Perto do distrito, Ponte Alta, com 7.180 pessoas, distante a 90 quilômetros, é o maior município, em se tratando

de ocupação, da parte sul do Jalapão³. A nove quilômetros, Santa Tereza é a cidade mais próxima, contando com 2.523 residentes.

Existem diferenças ocupacionais entre as microrregiões, e reforça-se esta constatação analisando a densidade demográfica. A microrregião do Jalapão possui maiores espaços vazios do que a média estadual, observe o gráfico 1:

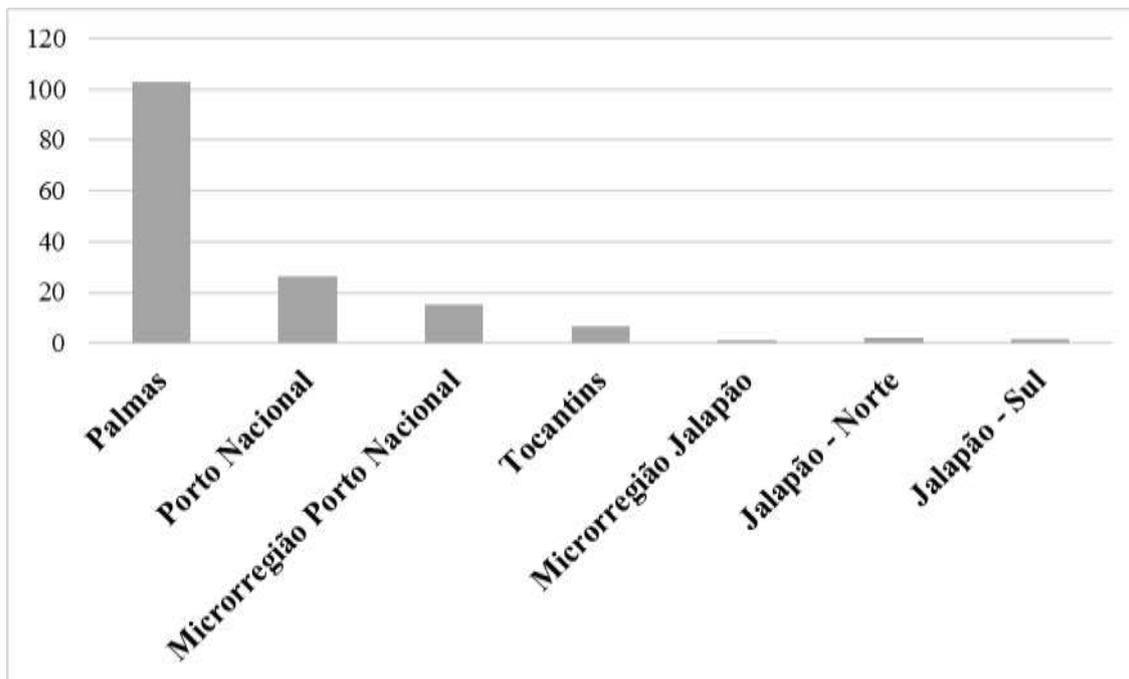


Gráfico 1. Densidade demográfica (hab./km²) em áreas selecionadas⁴ do Tocantins - 2010.
Fonte: IBGE (2016). Elaboração própria.

No Jalapão – Sul, delimitação vizinha de Buritirana, a ocupação é esparsa, diferente da microrregião de Porto Nacional. O Jalapão – Norte possui o dobro de habitantes por área que os municípios da faixa Sul, porém, baixa densidade demográfica quando comparado ao Tocantins.

O contraste demográfico reflete na estrutura econômica destas microrregiões. Diante da pouca presença de moradores, o Jalapão caracteriza-se por extensas terras agriculturáveis, tanto que a delimitação se insere no contexto do MATOPIBA⁵. Na

³ Dados extraídos no SIDRA/IBGE.

⁴ O Jalapão - Norte corresponde aos municípios próximos de Araguaína e Colinas (Barra do Ouro, Campos Lindos, Centenário, Goiatins, Itacajá, Itapiratins e Recursolândia). No Jalapão – Sul estão aqueles próximos de Palmas e Porto Nacional (Rio Sono, Novo Acordo, Monte do Carmo, Lizarda, Mateiro, São Félix, Lagoa do TO e Santa Tereza).

⁵ Corresponde às áreas de divisa entre Maranhão (MA), Tocantins (TO), Piauí (PI) e Bahia (BA). Nas últimas décadas obteve destaque por causa da produção em larga escala de grãos como milho e soja, inclusive com o município de São Desidério-BA, tomando a liderança de Sinop-MT no ano de 2010.

microrregião de Porto Nacional, a agropecuária tem pouca representatividade, perdendo em grau de importância para as atividades urbanas. O gráfico 2 expõe estas afirmações:

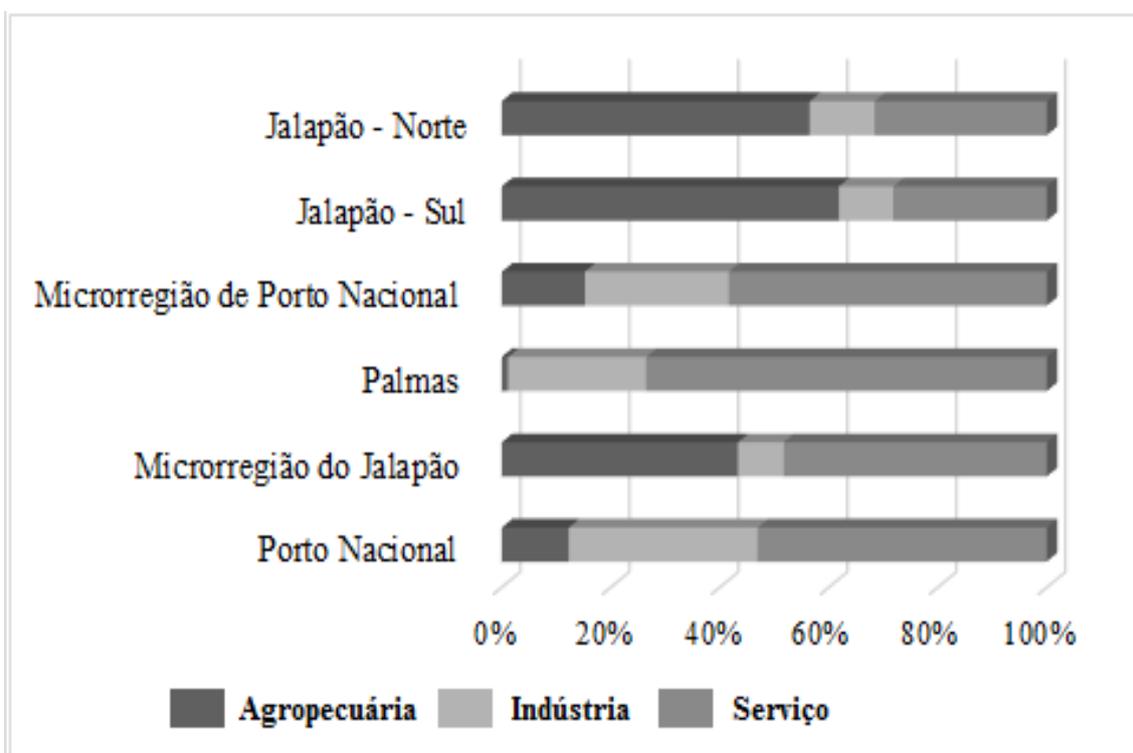


Gráfico 2. Participação do Valor Adicionado (%) no Produto Interno Bruto em áreas selecionadas do Tocantins – 2013.

Fonte: IBGE (2016). Elaboração própria.

Na microrregião de Porto Nacional, e nos municípios de Palmas e Porto Nacional, o setor de serviço é o maior arrecadador de receita para estas localidades. No caso das outras delimitações geográficas selecionadas, a agropecuária é a principal fonte de divisas, demonstrando a sua dependência pelas atividades rurais. Na parte sul do Jalapão, esta produção representa mais de 60% do valor adicionado na produção total dos seus municípios.

A agropecuária de Palmas representa 1% de toda a produção municipal, e o grande produtor desta economia é o distrito de Buritirana. Os ganhos advêm do cultivo de milho e soja e, em menor escala, da pecuária bovina e da plantação de mandioca. O gráfico 3 expõe o percentual ocupado pelas lavouras permanentes dentro deste município:

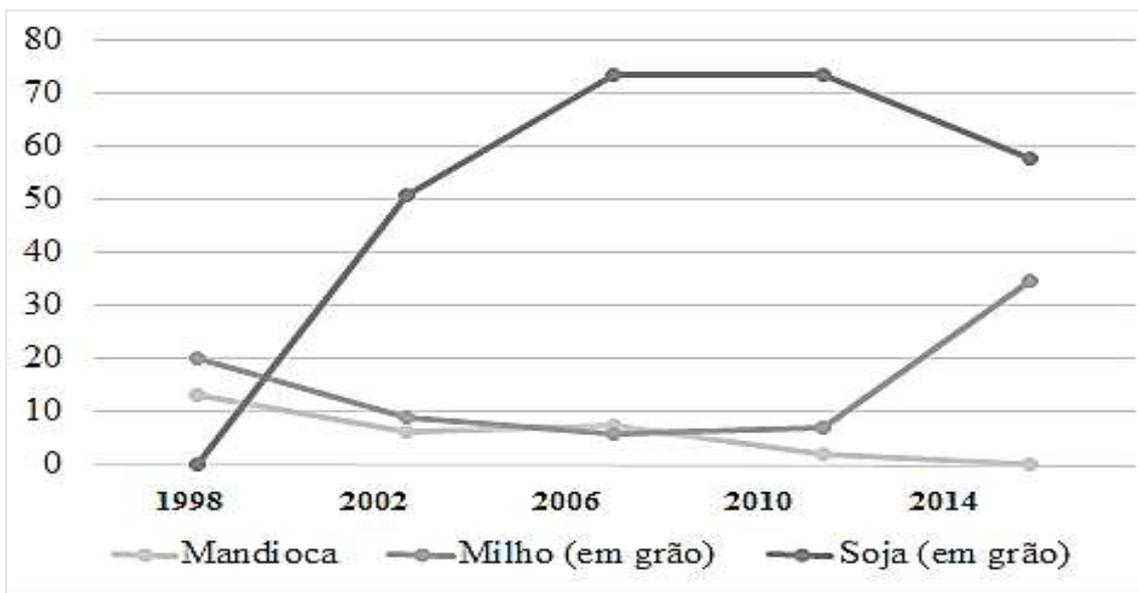


Gráfico 3. Percentual de área plantada com mandioca, milho e soja no município de Palmas – 1998, 2002, 2006, 2012 e 2014.

Fonte: IBGE (2016). Elaboração própria.

Enquanto que a soja e o milho avançaram neste espaço de tempo, a mandioca, uma cultura de produção familiar, desapareceu dentro de Palmas em 2014. O plantio de grãos teve um grande salto entre 1998 e 2006, ocupando quase 80% da área cultivada neste município. A introdução do milho safrinha em 2010, impulsionou-se a agricultura em larga escala ao redor de Buritirana. Esta mudança relaciona-se com a vinda de plantadores de grãos oriundos do Sul e da mesorregião Extremo Oeste Baiano, a partir do final da década de 1990.

A ESTRUTURA URBANA DE BURITIRANA

O nome do distrito de Buritirana refere-se a uma fazenda que se localizava em uma área com presença significativa de buriti mirim, ou buritirana, matéria-prima para a fabricação de vassouras. Em virtude da disponibilidade de água ofertada pelo córrego Olho D'água e do terreno plano, desde a década de 1940 atraiu imigrantes do Nordeste, Centro Oeste e Centro Sul do país. Atualmente, conta com uma população urbana de 683 habitantes e 865 pessoas vivendo na zona rural, um total de 1.548 residentes (IBGE, 2016).

Dentro dos seus domínios existem o Projeto de Assentamento (PA) Sítio com 66 famílias, e o PA Entre Rios, com 107 (INCRA, 2016). A maioria desses residentes beneficiam-se do Bolsa Família. As principais atividades desenvolvidas nestes locais

consistem na criação de frangos e bovinos, além do cultivo da mandioca, melancia, abóbora, chuchu e alface. A maior parte destes gêneros alimentícios é comercializada em Buritirana e localidades vizinhas.

Na sede, o setor terciário concentra-se nos ramos alimentícios, bebidas e serviços de beleza. Além desses, há importantes estabelecimentos comerciais, como um posto de combustível, três mercados com produtos de consumo imediato, duas lojas de material para construção, uma de produtos agropecuários e uma de móveis e eletrodomésticos. Estas atividades situam-se na avenida Josefa Alves da Cunha, a principal via da sede do distrito. A figura 2 mostra a sua localização geográfica:



Figura 2. Imagem de satélite do distrito-sede de Buritirana.

Fonte: SEDUH (2016). Adaptado pelo autor.

Em relação aos serviços coletivos, dispõe de uma Unidade de Saúde Familiar (USF), que realiza o atendimento inicial e encaminha, dependendo da gravidade do caso, o paciente para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Taquaralto ou para o Hospital Geral de Palmas (HGP).

No que tange à educação, a Escola de Tempo Integral (ETI) Luís Nunes de Oliveira oferta apenas o ensino fundamental. A empresa Odebrecht Ambiental realiza o abastecimento de água no distrito, embora inexista uma rede de esgoto.

Sobre os aparelhos coletivos, uma academia de ginástica a céu aberto, um campo de futebol em má estado de conservação, o ginásio de esportes da ETI Luís Nunes de Oliveira, com horário de acesso restrito para a comunidade, e o balneário Olho D'água são as opções para os residentes de Buritirana. O acesso para este espaço se dá por uma estrada de terra estreita, e aliada a uma infraestrutura deficitária, impossibilita que se torne o principal centro de encontro da comunidade e para outros habitantes da região. A figura 3 mostra esta constatação:



Figura 3.Principal via de acesso ao balneário Olho D'água.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Observa-se que a preservação dos espaços verdes são equipamentos escassos em Buritirana. A sede do distrito é cercada por plantações de soja e milho, sendo assim, os residentes têm contato direto com os agrotóxicos e a poeira gerada pelo intenso tráfego de caminhões e tratores. As queimadas, apesar da proibição nas fazendas, constituem práticas comuns nos quintais das casas, contribuindo para a poluição do ar. Em

compensação, a limpeza de vias, a coleta regular de lixo e a inexistência de esgoto a céu aberto contribuem para amenizar os danos ao meio ambiente. A figura 4 mostra esta situação:



Figura 4. Casas populares padronizadas em Buritirana perto de uma plantação de soja.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Observa-se, afora da avenida Josefa Alves da Cunha, a presença de casas populares, de tamanho padronizado, com acesso pelo asfalto, próximas às plantações de grãos. Todavia, praças, bosques ou locais de recreação inexistem dentro deste conjunto habitacional. Sem equipamentos que oferecem conforto para os residentes, limita-se a centralidade desse distrito.

Neste sentido, o deslocamento até Palmas torna-se obrigatório, seja para a realização de consultas médicas, regularização da empresa e bens materiais perante os órgãos públicos, ou a própria satisfação pessoal. A avenida Tocantins, no distrito de Taquaralto, torna-se o principal centro de consumo, serviço e entretenimento para os habitantes de Buritirana. Neste local existem lojas de móveis, eletrodomésticos, roupas, camelôs, lanchonetes, restaurantes, supermercados, bares e eventos realizados no estacionamento do ginásio Ayrton Senna.

O transporte coletivo entre Buritirana, Taquaralto e o Plano Diretor é feito diariamente por meio da empresa Miracema em dois horários, às 06h e às 13h40, de segunda a sexta feira. Na volta, saem da estação Javaés na rodovia TO – 050, às 11h45e 18h00. Aos sábados, domingos e feriados apenas um ônibus realiza este itinerário.

As *vans*, com tarifa maior, complementam esta rede, sendo que estas têm como destino final/inicial os municípios de Santa Tereza, Lagoa do Tocantins e Ponte Alta. Inexistem, portanto, meios para que os residentes no distrito se movimentem no período noturno, situação que impossibilita a migração pendular.

Dessa forma, a viagem até a capital possui um custo elevado, impedindo que a população de baixa renda realize esta locomoção diariamente. Neste sentido, a cidade sede do município de Santa Tereza do TO, anove km de Buritirana, e com população urbana de 1.616 habitantes, possui importância ao suprir as demandas desse distrito. Em seu núcleo urbano consta a presença de sete mercados, 15 estabelecimentos nos ramos alimentícios e de bebidas, cinco açougues, quatro lojas de roupas e duas de móveis e eletrodomésticos. Além desses estabelecimentos, dispõe de unidades especializadas, como uma funerária, uma reparadora de aparelhos eletrônicos, uma loja de confecção, uma farmácia, uma papelaria, um hotel e um banco postal que funciona como agência dos Correios.

Ademais, possui um escritório da Secretaria Estadual da Fazenda e da Agência de Defesa Agropecuária (ADAPEC), um centro de convivência dos idosos, uma Unidade Básica de Saúde (UBS), uma delegacia da Polícia Militar e um centro de ensino médio. No que tange aos eventos, tem uma pista de motocross ou bicicross, uma pista de corrida de cavalos, um ginásio de esportes aberto à comunidade e um campo de futebol com holofotes e gramado bem conservados. Desse modo, a cidade de Santa Tereza exerce centralidade sobre Buritirana. A figura 5 mostra um desses equipamentos coletivos:



Figura 5. Campo de futebol pertencente a prefeitura de Santa Tereza do TO.
Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Jogos de futebol nesse campo envolvendo os residentes do distrito de Buritirana e Santa Teresa ocorrem eventualmente, prática que estreita as relações entre as duas localidades. De igual modo, a realização de *shows* na semana do aniversário desse município e no dia da padroeira intensificam o convívio entre os residentes.

Diferente de Buritirana, situado em um local plano e aberto, Santa Tereza posiciona-se em um terreno irregular e com mata virgem, fatores que diminuem a presença da poeira. Em compensação, a única área verde pública encontra-se fora do centro da cidade, precisamente na praia do Aconchego, à beira do rio Balsas. Procurada ao longo do verão tocantinense, de maio até setembro, possui acesso por uma estrada larga sem asfalto. A sua infraestrutura é básica, contando com quatro bares e dois banheiros.

Em termos de turismo ecológico, Taquaruçu torna-se a centralidade no município de Palmas e vizinhos. Com um clima ameno para os padrões locais, presença significativa de cachoeiras, disponibilidade de estabelecimentos comerciais, eventos como o festival gastronômico, realizado no mês de setembro, e áreas de proteção ambiental, esse distrito atrai moradores da capital, da microrregião do Jalapão e de

outras partes do país, localizando-se a 35 quilômetros do centro da capital e a 34 km de Buritirana.

Em vista de tais constatações, em nenhum parâmetro o distrito sobressai em relação às demais localidades. Consequentemente, a sua centralidade encontra-se restrita no contexto local analisado, e por isso, depende diretamente de Santa Tereza e Palmas, observe a figura 6:

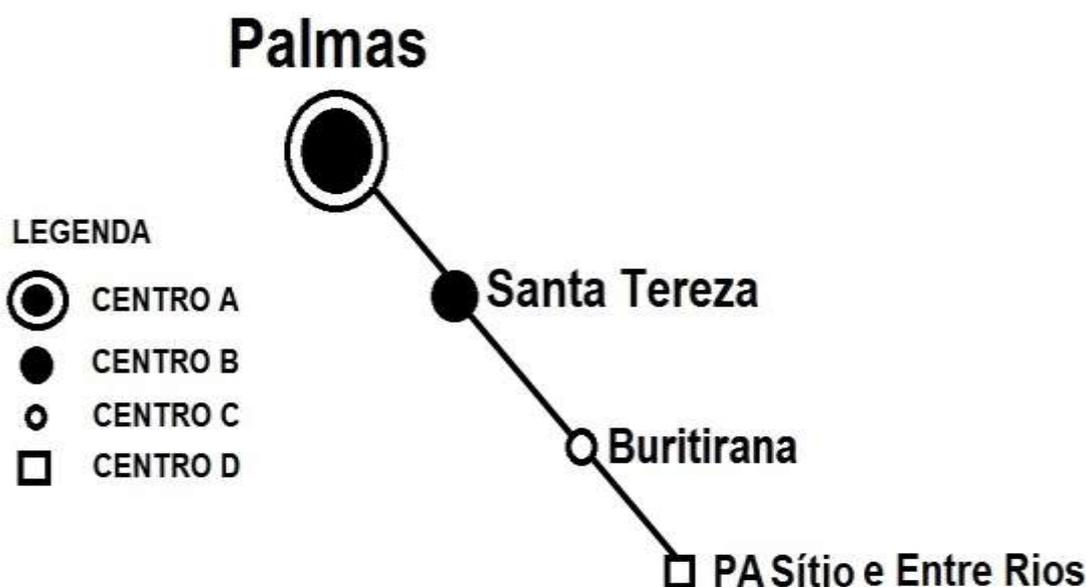


Figura 6. Hierarquização espacial no leste do município de Palmas-TO.
Fonte: Resultados da pesquisa. Elaboração própria.

Observa-se que apenas o conjunto de casas do PA Sítio e Entre Rios subordinam-se à Buritirana. Santa Tereza, detentor de aparelhos coletivos, comércio, serviço e de uma indústria de suplemento bovino, torna-se o centro B nesta dinâmica.

Desse modo, Buritirana é dominado pelas sedes urbanas circunvizinhas. Isso deve-se a sua estrutura econômica, direcionada para servir com produtos de consumo imediato às famílias que vivem nos projetos de assentamento e os trabalhadores das grandes fazendas de soja, milho e boi. Diante dessa limitação, os residentes migram para Palmas ou recorrem a serviços braçais, conforme a figura 7 expõe:



Figura 7. Apanhadores de milho safrinha em Buritirana.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Após a colhedeira passar pelo milharal, muitas espigas continuam no campo. Os residentes, com sacos de estopa, apanham esses milhos e revendem ou utilizam para alimentar porcos e frangos. Trata-se de um serviço sazonal que complementa a renda dos trabalhadores, demonstrando como os habitantes de Buritirana dependem do agronegócio local.

CONCLUSÃO

A pesquisa analisou a função do distrito-sede de Buritirana, pertencente ao município de Palmas, diante do contexto produtivo local. Empregou-se como base teórica o conceito de centralidade urbana, concepção retirada da Teoria do Lugar Central de W. Christaller. Além disso, foram utilizados os dados provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pesquisas correlatas e observações de campo.

Os resultados apontaram que o núcleo urbano de Buritirana tem como única função suprir as necessidades imediatas da produção agrícola da região leste do

município de Palmas. Esse cenário deve-se a sua semelhança com o Jalapão, microrregião vizinha de base econômica estruturada no agronegócio. Com isso, possui um número limitado de equipamentos coletivos, subordinando-se às circunvizinhas Santa Tereza do TO, Taquaruçú e Taquaralto. Nesses locais, os residentes do distrito procuram comércio e serviços especializados, lazer e eventos.

Em vista de tais constatações, afirma-se que o distrito sede de Buritirana aumentará a sua centralidade quando obtiver equipamentos de uso coletivo como quadras poliesportivas, áreas verdes de recreação, campo de futebol e clubes públicos. Por meio disso, aumenta-se a convivência com as localidades urbanas situadas na parte sul do Jalapão. As ações comunitárias e políticas municipais que visam melhorar a infraestrutura alavancariam esse processo.

Para os próximos estudos, recomenda-se a análise das atuações comunitárias em Buritirana. O objetivo dessa pesquisa consiste em expor os desafios e dificuldades que os seus residentes enfrentam e como superam tais empecilhos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. Territorialidade, desterritorialidade, novas territorialidade: os limites do poder nacional e do poder local. In: SANTOS M.; SOUZA, M.A.A.; SILVEIRA, M.L. (Org.). **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994. p.199-213.

ARRUDA, T. J.; VALDEVINO, A. F. O polo agropecuário de Formoso do Araguaia/TO e sua relação espacial com os estados vizinhos. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v.10, n.4, p. 362-386, set-dez/2014.

BESSA, K; CORADO, V. R. A dinâmica recente do segmento de rede urbana no Tocantins: as implicações da construção de Palmas para Porto Nacional. **GeoTextos**, Salvador, v.7, n.1, p. 31-57, jul/2011.

BRITO, E. P. **O papel de Palmas - TO na rede de integração regional**. 2009. 100 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2009.

CASÉ, P. **A cidade desvendada: reflexões e polêmicas sobre o espaço urbano**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FERREIRA, G.A. Desenvolvimento sustentável. In: BARRAL, W. (Org.). **Direito e desenvolvimento**: análise da ordem jurídica brasileira sob a ótica do desenvolvimento. São Paulo: Singular, 2005.

GOMES, C. A. Interação entre o serviço público e a sociedade para o fortalecimento da cidadania local. In: ALVES, L. R.; CARVALHO, M. (Org.). **Cidades**: identidade e gestão. São Paulo: Saraiva, 2009.

HADDAD, P. R. **Planejamento regional**: métodos e aplicação ao caso brasileiro. Brasília: IPEA, 1972.

HILHORST, J. G. M. **Planejamento regional**: enfoque sobre sistemas. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo populacional 2010**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Dados Econômicos**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em 20 jan. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). **Acesso informação**. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/content/aceso-informacao>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

OLIVEIRA, T. J. A. **Interações produtivas no Estado do Tocantins**: uma análise espacial. 2012. 90 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional)– Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2012.

_____; PIFFER, M. Palmas: lugar central ou enclave no centro norte do Brasil? **Novos Cadernos do NAEA**, Belém, v.18, n.2, p. 199-216, jun./set. 2015.

_____; ARAÚJO, A. F. V. Interações produtivas agropecuárias no Estado do Tocantins: uma análise espacial. **Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, Belém, v.8, n.15, p. 161-178, jul./dez. 2012.

MONTE-MÓR, R. L. O que é urbano, no mundo contemporâneo. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.111, p. 09-18, jul./dez. 2006.

MORAIS, I. A. Centralidade urbano-regional na Amazônia Oriental : uma interpretação através da dinâmica funcional de Araguaína. In : SODRÉ, R.; ARANTES, C. A. (Org.). **Espaço em (trans) formações no Tocantins**: Economia, Política, Cidade e Campo. Uberlândia: Edibrás, 2015. p. 195-218.

NORTH, D. C. **Institutions, institutional, chance and economic performance**. Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press, 1990.

PENNA, N. A.; FERREIRA, I. B. Desigualdades socioespaciais e áreas de vulnerabilidades nas cidades. **Mercator**, Fortaleza, v. 13, n. 3, p. 25-36, set./dez. 2014.

RICHARDSON, H. W. **Economia regional**: teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

SILVA, C. A. F. A rede política territorial da soja em Pedro Afonso (TO). **ACTA Geográfica**, Boa Vista, v.4, n.7, p. 91-107, jan./jun. 2010.

SACKS, I. **Estratégias de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Nobel, 1993.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO (SEDUH). **Buritirana**. Disponível em: <<http://www.palmas.to.gov.br/imprensa/downloads/>>. Acesso em: 5 dez. 2016.

SODRÉ, R. A questão das relações campo-cidade na região de influência de Araguaína – TO. In : SODRÉ, R.; ARANTES, C. A. (Org.). **Espaço em (trans) formações no Tocantins**: Economia, Política, Cidade e Campo. Uberlândia : Edibrás, 2015. p. 219-255.

Thiago José Arruda de Oliveira - Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Tocantins - UFT (2010), Mestre em Desenvolvimento Regional pela mesma universidade (2012) com período sanduíche na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/CEDEPLAR, e pesquisador bolsista pela CAPES no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (nível doutorado) em Toledo. Foi aluno visitante do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Blumenau - FURB (2015). Atualmente reside em Palmas - TO, onde desenvolve a sua tese.

Recebido para publicação em 21 de setembro de 2016.

Aceito para publicação em 13 de dezembro de 2016.

Publicado em 10 de março de 2017.

<https://doi.org/10.20873/uft.2317-9430.2017v6n9p01>